

**CÍRCULO DE LEITURA NA ESCOLA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA FOMENTAR A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO****READING CIRCLE AT SCHOOL:
A PEDAGOGICAL PROPOSAL TO PROMOTE LITERATURE IN HIGH SCHOOL**Aretuza Gardênia Miranda de Menezes ¹**RESUMO**

O objetivo desse estudo é discutir a importância da literatura para a formação do leitor e apresentar uma proposta pedagógica para a 1ª série do Ensino Médio, que explore o texto literário em sala de aula, por reconhecermos que a leitura está presente em toda a vida do estudante, dentro ou fora da escola, e isso deve ser encarado pelos estabelecimentos de ensino no sentido de viabilizar práticas que a potencializem, favorecendo o letramento literário. A escolha dessa temática se deu por compreendermos a importância da Literatura no aprendizado dos estudantes, visto que ela possibilita a articulação de saberes sociais, culturais, emocionais, e a ampliação de repertório de conhecimento de mundo. Para desenvolver este estudo, apoiamo-nos em teóricos como Cosson (2021), Freire (1996), Marcuschi (2008) e Solé (1998), por discutirem a leitura como processo de interação e construção de sentido. Para desenvolver esse estudo, foi necessário fazer uma pesquisa bibliográfica e documental, usando autores que abordam o tema juntamente com artigos da internet, nos quais se fez diversas leituras para que assim fosse possível compreender o assunto. Desse modo, a escola deve realizar constantemente atividades que despertem no estudante a vontade de ler, de desenvolver suas aptidões leitoras, de forma a favorecer a formação de um leitor proficiente, ou seja, capaz de entender o texto escrito e dele tirar proveito para a sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Prática de ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

El objetivo de este estudio es discutir la importancia de la literatura para la formación del lector y presentar una propuesta pedagógica dirigida al primer año de la enseñanza media que explore el texto literario en aula de clase, ya que reconocemos que la lectura está presente durante toda la vida del estudiante, dentro o fuera de la escuela, lo que debe ser visto por los establecimientos de enseñanza en el sentido de viabilizar prácticas que la potencien, favoreciendo la literacidad literaria. La elección de esa temática se dio por nuestra comprensión acerca de la importancia de la Literatura en el aprendizaje de los estudiantes, visto que posibilita la articulación de los saberes sociales, culturales, emocionales y la ampliación de repertorio del conocimiento del mundo. Para desarrollar este estudio, nos apoyamos en teóricos como Cosson (2021), Freire (1996), Marcuschi (2008) y Solé (1998), por el hecho de que discuten la lectura como un proceso de interacción y construcción del sentido. Para desarrollar este estudio, fue necesario realizar una investigación bibliográfica y documental usando autores que tratan sobre este tema juntamente con artículos del internet, en los cuales se hicieron diversas lecturas para que, de esa forma, fuera posible comprender el asunto. De ese modo, la escuela debe realizar constantemente actividades que despierten en el estudiante las ganas de leer y de desarrollar sus aptitudes lectoras, de tal forma a favorecer la formación de un lector proficiente, o sea, capaz de comprender un texto escrito y sacarle provecho de él para su vida.

KEYWORDS: Literature. Teaching practice. Learning.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Potiguar, UnP. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-MAIL:** aretuzamenezes4@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1931338595958184

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado *Círculo de leitura na escola: uma proposta pedagógica para fomentar a literatura no Ensino Médio*, pretende discutir a importância da literatura para a formação do leitor e apresentar uma proposta pedagógica para a 1ª série do Ensino Médio, que explore o texto literário em sala de aula, por reconhecermos que a leitura está presente na vida do estudante, dentro ou fora da escola.

A escolha dessa temática se deu por compreendermos a importância da Literatura na formação integral do sujeito, uma vez que, além de favorecer o letramento literário, contribui à formação de cidadãos conscientes, críticos e criativos, por isso deve ser encarado com muita seriedade pelas escolas.

Entendemos que, considerando a esfera literária, é possível desenvolver uma proposta pedagógica diversificada, ao privilegiarmos gêneros textuais específicos, como contos, crônicas, poemas, biografias. O trabalho desenvolvido a partir desses gêneros, os estudantes podem compreender a Literatura como um fenômeno de linguagem que estabelece relações entre história e cultura, leitura e leitor, de modo a possibilitar o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de leitura, escrita, oralidade e análise linguística e semiótica.

É reconhecendo isso que, neste trabalho, nos ancoramos em Cosson (2021) para propormos uma Sequência de Atividades com centralidade no texto literário, a partir de metodologias que incentivem a literatura em sala de aula, visando não somente a leitura em si, mas indo além da vida escolar, isto é, criando hábito de ler, influenciando a criatividade e o conhecimento sociocultural.

Para atender o proposto, este estudo encontra-se organizado da seguinte maneira: primeiro, apresentamos uma discussão sobre a importância da literatura para a formação dos estudantes na Educação Básica; segundo, apresentamos uma discussão sobre o

Círculo de Leitura, tratando-se de uma ação metodológica para o desenvolvimento de habilidades relativas à leitura e escrita; terceiro, apresentamos uma proposta pedagógica, na intenção de fomentar o ensino de literatura; por fim, por último, são apresentadas as considerações finais, fazendo-se destaque à relevância social da pesquisa e a projeção deste trabalho para pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO:

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA EM SALA DE AULA

Acreditamos que a literatura é uma temática pouco abordada tanto no meio social, como nas escolas, por isso faz-se necessário destacar um pouco de sua história e de sua importância na formação de bons leitores. Reconhecendo que não se pode generalizar a situação, entendemos que em alguns contextos escolares, quando a literatura é abordada, é considerada ou tomada de forma superficial.

Com esse entendimento, torna-se pertinente entender o que é literatura. De acordo com Maia (2000, p. 52) “a palavra literatura designa textos que buscam expressar o belo e o humano através da palavra. Embora se possa usá-la com significados mais amplos, deve-se distinguir seu emprego genérico de seu artístico, criativo, subjetivo”. Diante esse entendimento Coelho, (1984, p. 4), acrescenta:

[...] entre as artes, a Literatura é das mais eloquentes, devido à amplitude de seus recursos expressivos. Ela não só pode dar perenidade ao gesto ou ao ato fugaz de viver, como principalmente se concretiza em uma matéria formal que corresponde àquilo que distingue o homem dos demais seres do reino animal: a palavra, a linguagem criadora.

Considerando isso, faz-se necessário ressaltar que a literatura permite que os estudantes aprendam e se desenvolvam, porque ela potencializa a criatividade e a diversidade de formas de expressão. A partir da

literatura, os estudantes podem visitar outros lugares, outras culturas e experimentar novas emoções. Nesse contexto, a escola precisa estar preparada para receber e acolher as crianças, de modo que elas se sintam em ambiente acolhedor, despertando o interesse em aprender.

É por meio da literatura que o professor pode construir um repertório de leitura nos estudantes ao oportunizar contatos com as narrativas, por exemplo, de vários estilos literários, de modo que os alunos construam seu próprio conhecimento, destacando o real, o imaginário, ser criativo e reflexivo. Abramovich (1997, p.16) ressalta a importância das narrativas para a formação das crianças e adolescentes, quando possibilita a reflexão, a partir da ficção ou não, sobre as coisas do mundo.

Desse modo, entendemos que a Literatura precisa estar presente na sala de aula, para que os estudantes tenham um desenvolvimento de qualidade. Podemos, então, compreender como é importante Literatura no desenvolvimento cognitivo, principalmente na área da leitura. Ser leitor é um dos meios para conhecer os diferentes tipos de textos, e ampliar o vocabulário e o universo linguístico. Mota (1994, p. 122) nos diz que:

quando a leitura é uma necessidade, um 'gosto' apreciado no ambiente em que a criança vive se é partilhada, usufruída em comum, a criança desenvolverá o quanto puder a capacidade de ler, mesmo que ainda não conheça, não domine a letra, a palavra escrita.

A compreensão da literatura, na escola, passa pelo entendimento de que, sua razão de ser no currículo escolar, justifica-se pela formação de novos leitores, os quais devem reconhecer nela o seu valor, sua função social.

Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias passam a visualizar de forma mais clara, os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais

típicos da infância, como medos, sentimentos de bondade, solidariedade, cooperação, tristeza e de carinho, curiosidade, dor, perda e vitórias, além de ensinarem infinitos assuntos.

Colocar a arte literária nesse contexto implica por sua vez vê-la como uma atividade complexa. Traduzi-la pedagogicamente significa facilitá-la, criar estratégias para concretizar a compreensão por parte dos estudantes, como observam as autoras Maria José Palo e Maria Rosa Oliveira:

É aí que entra a pedagogia, como meio de adequar a literatura às fases do raciocínio infantil e o livro como mais um produto através do qual os valores sociais passam a ser vinculados de modo a criar para a mente da criança habilidades associativas que aproximam as situações imaginárias vividas na ficção a conceitos, comportamentos e crenças desejadas na vida prática, com base na verossimilhança que as vincula. (PALO e OLIVEIRA, 2009, p.6-7).

Essa função utilitária (pedagógica) é a grande dominante da produção literária destinada à infância, desde às obras clássicas até aquelas surgidas entre nós na contemporaneidade. É importante dizer que a literatura não tem só o objetivo de passar valores e criar hábitos, mas também de proporcionar uma nova visão da realidade, da diversão e do lazer.

E essa relação com a literatura começa desde cedo: o primeiro contato da criança com o texto literário, muitas vezes, é realizado oralmente, quando o pai, a mãe ou outra pessoa lhe contam diversas histórias. Na medida em que crescem, a criança já é capaz de escolher a história que quer ouvir, tornando-se aos poucos mais detalhadas. Alguns pais acreditam que os filhos os quais não sabem ler não se interessam por livros, contudo é bem ao contrário, porque eles, desde muito pequenos aprendem que livro dá prazer por meio de imagens, das cores, das formas e do enredo, podendo identificar e nomear personagens. Em extensão, essas práticas também ocorrem na escola, e quando professores e pais

leem histórias ou inventam, colocando as crianças como personagens, despertam modos ideias e conhecimentos.

Quando crianças e adolescente têm acesso à Literatura desde cedo, crescem em um ambiente motivador, que estimula a curiosidade, criatividade e a fantasia. Quando eles têm algum contato com o livro, podem criar seu próprio mundo com sonhos e fantasias oportunizando o conhecimento de si mesma e do ambiente em que está inserida. Assim, uma das formas de potencializar a literatura, em sala de aula, é fazer a articulação dela com brincadeiras, games, teatro, produção de vídeos, entre outras atividades, para torná-la mais atrativa.

Bettelheim (2005, p.20) nos diz que a literatura “oferece significados em tantos níveis diferentes e enriquecem a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça a multidão e diversidade de contribuições” que ela dá vida à criança. Partindo disso, reconhecemos o quanto a Literatura é importante estar em sala de aula e sobre isso Perrone- Moisés (2000, p.351) coloca que:

A literatura, tal como a entendemos desde o início da modernidade não apenas pode ser ensinada como necessita de uma aprendizagem, e é por isso que os professores de literatura ainda existem. [...] se os professores negligenciarem a tarefa de mostrar aos alunos os caminhos da literatura, estes serão destacados e a cultura como um todo ficará ainda mais empobrecida.

Vale lembrar que, em meio a esse tipo de atividade não cabe qualquer espécie de julgamento moral ou censura, uma vez que o que importa aqui não é o ensinar as crianças a forma de como se comportar (o que por sinal a própria história já faz de uma maneira muito mais rica e ilustrativa ao mostrar consequências dos atos de cada uma), porém oferece-lhe a oportunidade de expressarem suas dificuldades

emocionais de uma maneira protegida. Nesse entendimento, Perrone- Moisés (200, p.345) afirma que:

Os problemas atuais [...] da literatura decorrem da situação incerta em que se encontra a própria literatura neste fim de século, época que se convencionou chamar de pós-moderna. No momento atual a literatura está sendo questionada em sua produção e em sua recepção encontrando-se ameaçada em seus próprios fundamentos.

Percebemos que, a literatura está em crise, principalmente pela dúvida que paira em relação a própria produção literária. O incentivo à literatura, por conseguinte, pode partir de casa. Esse papel pode ser desenvolvido por pais, irmãos mais velhos e avós, deixando os pequenos manusearem livros, jornais e revistas é um bom começo porque permite que eles peguem, cheirem, procurem ilustrações mais engraçadas; voltem ao pedaço da história mais interessante; peçam para reler a história que mais os agradou e; principalmente que tenham esse contato efetivo com os livros. Afinal tudo isso é a melhor maneira de despertar crianças leitoras. Apesar de os procedimentos básicos para o fomento à leitura comecem em casa, o hábito de leitura precisa ser retomado e aprofundado na escola.

Para Freire (1993), ensinar a ler é engajar-se em uma experiência criativa em torno da compreensão e da comunicação.

A experiência da compreensão é a capacidade de associar, jamais dicotomizar. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade. Um exercício crítico sempre exigido pela leitura e necessariamente pela escuta é o de como nos darmos facilmente à passagem da experiência sensorial que caracteriza a cotidianidade a generalização que se opera na linguagem e desta ao

concreto tangível. Uma das formas de realizarmos este exercício consistente na prática a que me venho referindo como “leitura da leitura anterior do mundo”, entendendo-se aqui como “leitura do mundo” a “leitura” que precede a leitura da palavra e que perseguindo igualmente a compreensão do objeto se faz no domínio da cotidianidade. A leitura da palavra, fazendo-se também em busca da compreensão do texto e, portanto, dos objetos nele referidos, nos remete agora a leitura anterior do mundo. O que me parece fundamental deixar claro é que a leitura do mundo que é feita a partir da experiência sensorial não basta. Mas, por outro lado, não pode ser desprezada como inferior pela leitura feita a partir do mundo abstrato dos conceitos que vão da generalização ao tangível. (FREIRE, 1993, p.30).

Ensinar não pode ser um puro processo de transferência de conhecimentos. A forma crítica de compreender a leitura da palavra e a leitura do mundo está na associação da linguagem simples construída de conceitos criados na cotidianidade, no mundo da experiência sensorial com a “linguagem difícil” que vem de conceitos abstratos. A relação entre ler e escrever é um processo que não pode ser separado. Quando aprendemos a ler, o fazemos sobre a escrita de alguém que antes aprendeu a ler e a escrever. Ao aprender a ler nos preparamos para imediatamente escrever a fala que socialmente construímos (Freire, 1993, p. 36).

Assim, Freire (1993) pontua que as escolas deveriam estimular o gosto da leitura e da escrita durante todo o tempo de sua escolarização. Que estudar não signifique um fardo e ler uma obrigação, mas uma fonte de alegria e de prazer. Este esforço em buscar a significação dos estudos, deveria começar na pré-escola, intensificando-se no período da alfabetização e continuar sem jamais parar.

Segundo Gadotti (1988, *apud* Oliveira, Dalla, 2011)

... o ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como ‘perigo’, ‘atenção’, ‘cuidado’, para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente.

É perceptível que na maioria das redes de ensino público há um atraso na alfabetização das crianças que estão no ano inicial escolar, algumas que nem se quer tiveram dentro de casa exemplos de leitura, pois enfrentam a desigualdade social e pais que não são alfabetizados, diante de tal cenário o atraso na alfabetização é real e preocupante em nosso meio.

A leitura então se torna importante para as crianças seja em qual fase for da sua vida, pois inicia a mesma em um ambiente onde tal ato se torna natural e facilitada, acabando com a visão que a criança só deve ter contato com a leitura e livros na fase e no ambiente escolar. Conforme Alves (2011), a criança deve ser estimulada desde pequena pelo gosto da leitura, não importando-se que a criança ainda não saiba fazer a leitura de um livro.

Ressaltamos a importância de falar ou escrever sobre leitura e o contar histórias, é falar das inúmeras vantagens que isso pode agregar no ‘currículo’ infância, pois as mesmas podem, estimular a criança a ler, introduzi-la a no mundo do bom ouvinte, despertar nela sentimentos, aguçar o imaginário, dar a ela a curiosidade, incentivar a ser um bom leitor, ajudar no desenvolver da oralidade, fazendo elas quererem recontar a história e incrementando palavras ao vocabulário.

Permite lhes ainda criar entre as histórias e a infância uma relação de intimidade com os livros, como manusear, cuidar, guardar, podendo assim inserir a criança a leitura sem muito problema.

Levar o faz de conta até as crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas... É ouvindo histórias que se pode sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, a insegurança. (ALVES, 2011, p.2).

Poder dar a criança seu primeiro livro é inseri-la no mundo exclusivo onde se pensa que somente os adultos poderiam ter esse poder, o livro faz a criança admirar o que se tem em suas folhas, proporcionando à visão dela que recebe tantas cores, formas, gestos, pessoas, animais, poder fazer o repasse de tais informações ao cérebro o encantamento do novo, realizando na criança o gosto pelo aprender pela curiosidade em ter, em poder pegar e se apaixonar.

Ao passar das descobertas a criança se apodera do que é dela e quer mais, começa a pedir para lerem para ela, conforme Ravena (2013), para que uma criança aprenda a compreender e adote uma atitude leitora adequada, é necessário que um adulto sempre leia para ela.

De acordo com Aliende & Condemarín (2005, p.40,41):

A leitura se desenvolve melhor numa sala de aula que possua grande variedade de estímulos para a linguagem oral e escrita, que proporcione experiências informativas que estimulem as crianças a escutar, olhar e a descrever e que lhes permita expressar seus sentimentos e pensamentos por meio de diversas modalidades comunicativas.

A escola é a responsável pela transmissão de conteúdos, mas não esquecendo dos valores morais, éticos, religiosos, entre outros. Entretanto, a qualidade do que é ensinado deixa a desejar. O interesse do aluno pela leitura é uma das dificuldades mais acentuadas nas instituições. O aluno por não possuir o hábito da leitura, limita-se apenas às obras literárias exigidas pela escola,

desprezando até fontes mais acessíveis como jornais e revistas.

Para Calixto (1994, p.59) o processo de ensino e aprendizagem envolve hoje um conjunto de componentes e relações de que os pedagogos têm vindo a dar-se conta nas últimas décadas. Elas poderiam sintetizar nos seguintes pontos: a escola já não é hoje o principal centro de aprendizagem das crianças e jovens.

Os contatos na comunidade em que estão inseridos, a comunicação social, os amigos e a família, são hoje elementos mais importantes que a escola na formação do indivíduo, no desenvolvimento das suas capacidades e atitudes. O desenvolvimento da comunicação audiovisual e das novas tecnologias da informação contribuiu decisivamente para a obsolescência de uma pedagogia centrada no professor, que utiliza exclusiva ou principalmente manuais escolares como fonte de conhecimento, ou mesmo que só usa estes fins a palavra impressa.

O desenvolvimento das novas tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo esforços nas rotinas diárias e ampliando as possibilidades de acesso à informação em todo mundo.

Portanto, a literatura é um amplo campo de conhecimento, e pode proporcionar aos alunos o prazer de aprender, utilizando sua imaginação, criatividade de instruir, ensinar e ter a capacidade de buscar no livro as respostas mais complexas de suas dúvidas em relação ao conteúdo que a escola lhe proporciona a saber.

CÍRCULO DE LEITURA NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES PARA FOMENTAR O ENSINO DE LITERATURA

A leitura Literária para alunos de ensino médio é algo onde poucos alunos são leitores assíduos e entre as leituras preferidas por eles praticamente não se inclui literatura canônica. Por isso, um trabalho de

aproximação dos estudantes com essas leituras revela-se necessário, principalmente o romance da literatura, cujo conhecimento é permeado nos testes que seguem suas trajetórias.

Somando-se a descrito temos questões culturais determinantes de valores, que colocam outras atividades antes da leitura, nunca sobrando tempo para ler na casa da maioria das pessoas. Também esta não é uma característica apenas da localidade, visto ser o que predomina no cenário cultural brasileiro. Por isso, as leituras tendo que serem propostas para realize em sala de aula, garantindo que todos possam ter acesso aos diversos textos.

A proposta pedagógica para o ensino da literatura busca desenvolver o letramento literário, envolvendo os sentidos e emoções, além do pensamento crítico dos alunos, por compreender que emoção e razão agem juntas na apreciação da leitura literária. Como afirma Zilbermann (1985, p. 48) “não podemos esquecer que o homem não é apenas um ser racional”, seus sentimentos falam muito de quem são.

As atividades propostas procuram fazer o aluno sentir a situação a ser explorada pelos textos, envolvendo os níveis de leitura citados por Martins (1994), as sugestões de Filho (1995), Cosson (2014), Aguiar e Bordini (1993), de aproximar os textos literários ao universo do aluno para desta maneira sentir o gosto pela leitura literária.

Assim, antes de se abordar o texto, seu tema é antecipado por meio de um elemento, podendo ser uma música, imagem, vídeo ou outro texto que faça referência à realidade vivida e/ou conhecida do estudante. Esta proposta didática é uma adaptação dos encaminhamentos propostos pelos autores citados para a realidade da escola em que será implementada. Logo, passível de ser alterada quando aplicada em outra instituição de ensino, em outra realidade, diferente.

Os professores e os alunos que desejarem percorrer este caminho descubram que a

prática do letramento literário [...] precisa ser inventada e reinventada em cada espaço, em cada turma, em cada aula. [...] o ensino de literatura passa a ser o processo de formação de um leitor capaz de dialogar no tempo e no espaço com sua cultura, identificando, adaptando ou construindo um lugar para si mesmo”. (COSSON, 2014, p.120).

O trabalho acontecera em um momento de iniciação ao conhecimento do que são obras literárias. Apresentar a literatura, procurando mostrar o que ela é, no intuito de permitir ao aluno conheça.

Seguindo a proposta de desenvolver a leitura em sala de aula do autor Rildo Cosson observando nas leituras desenvolvidas em seu livro Como criar Círculos de Leitura na sala de aula sendo a estratégia deste dividida em três partes: modelagem, prática e avaliação.

Estas propostas se dividem da seguinte maneira a primeira atividade seria a apresentação de como ela será desenvolvida no campo escolar descrita como etapas para os participantes compreenderem. Logo em seguida a prática desta leitura sendo em trechos, momentos de leituras sendo elas individual, compartilhada, silenciosa. Por último, a consolidação destes momentos do círculo de leitura por meio de questionários que venham a demonstrar passo a passo como tudo foi desenvolvido e assim construído o entendimento.

PROPOSTA DE ENSINO

O trabalho proposto está organizado para ser desenvolvido no Ensino Médio na 1ª série, seguindo-se os passos descritos a seguir.

- 1** - Apresentação da obra *Legião Estrangeira*, de Clarice Lispector e a sua biografia;
- 1.2** - Apresentação do trabalho à turma, relato dos objetivos, metodologias, avaliação.

Os alunos serão avisados de que alguns detalhes revelados apenas durante as atividades. No início, estaremos estimulando o contato com o livro literário.



2 - Leitura e comentários do conto;

2.1 - Primeira atividade: leitura da biografia da autora do livro proposto: A legião Estrangeira de Clarisse Lispector). Provocação: como esta autora se propõe para seus leitores?

2.2 - Ainda para conversar nesta fase: questionar se todos gostam de histórias?

Será que todas as histórias são literatura? Será que a literatura é útil em nossa vida?

3 - Dividir grupos e sugerir a escolha de um conto;

3.1. Em seguida os alunos serão convidados a apresentar sua opinião, sem medo de “certo” ou “errado”, cuidando apenas de expressar suas ideias de forma clara, com dicção adequada, para que sejam compreendidos pelos colegas;

4 - Leitura e direcionamentos para interpretação;

5 - Apresentação e discussão do conto (um dos textos do livro): O ovo e a galinha;

6 - Transposição de linguagem: estimular que os participantes representem através de uma figura o que a autora deseja mostrar na sua escrita;

7 – Avaliação / Questionário:

- As leituras foram válidas?
- Quem eram os personagens?
- Quais aspectos psicológicos foram observados nesta leitura?
- Que aspectos de emoção você observou?
- A leitura foi prazerosa? Porque?
- Você fara outras leituras desta autora?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é fundamental na vida de cada indivíduo, através dela se aprende a ter conhecimento, cultural, moral, social, histórico, mas é vista como algo estabelecido pelo sistema educacional, e assim se torna cansativo. Em virtude dessa necessidade, criar projetos em bibliotecas que proporcionem o espaço adequado para o incentivo à leitura é primordial.

Assim, a disciplina de Literatura infantil deveria ser ofertada, na grade curricular como matéria obrigatória, pois é enriquecedora e contribui bastante para desenvolvimento da aprendizagem.

A literatura infantil não se resume ao universo da criança, pode sim fazer parte da vida de jovens e adultos. Em suma, se só existisse literatura infantil, o mundo estaria a salvo. Ela trata de todas as questões da vida.

As obras literárias proporcionam uma internalização de valores, sem o peso de suas reais representações. A partir do imaginário a criança estabelece a construção de sua personalidade, guiada por seu próprio pensamento e pela intervenção de seus familiares, professores ou psicopedagogo.

A leitura é uma conquista do ser humano, onde ele levará esta aprendizagem para toda sua vida, sempre tirando proveito dela para o enriquecimento de seu

intelecto. A falta do hábito da leitura não é uma questão recente, só tinha acesso a escola quem tinha condições financeiras, ou seja, só a elite tinha este prestígio

Portanto leitura tem sua inquestionável contribuição no desenvolvimento das habilidades humanas, e a literatura infantil colabora para que o processo de aquisição desta habilidade seja mais simples, prazeroso e estimulante, colaborando com a internalização deste hábito saudável e transformador.

REFÊRENCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosura e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ALVES, C. C. G. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES**. Revista F@ciência, Apucarana – PR, ISSN 1984-2333, v.8, n.2, p.11 – 15, 2011.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

COELHO, N. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

COELHO, N. **A história da história**. In: RIBEIRO, R. O patinho feio. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

PALO, Maria José e Oliveira, Maria Rosa. **Literatura Infantil. A voz da criança**. 2009.

PERRONE- MOISÉS, Leyla. **Considerações intempestivas sobre o ensino da literatura: Inúteis poesias e outros ensaios breves**. São Paulo: companhia das letras, 2000, p.345-351.

RAVENA, Cássia Mulin de A. Medel. **EDUCAÇÃO INFANTIL: Da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro, 2013 (3ª edição). p. 165 – 210.